

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 02

Data: 3 de maio de 1971

Pg.: _____

Dos Leitores

Problema do índio deve ser reestudado

O professor Sílvio Coelho dos Santos, diretor em exercício do Museu de Antropologia da Universidade Federal de Santa Catarina, enviou-nos ofício manifestando a sua solidariedade e apoiando os professores, intelectuais e antropólogos que estão contrários às tentativas de aceleração do processo de aculturação vivido pelos indígenas brasileiros. A íntegra do ofício é o seguinte:

"Realmente, toda a história do País e a experiência adquirida pelo órgão oficial de proteção indicam que não é aconselhável ter pressa quando se trata de indígenas.

Em particular, conheço a situação do indígena nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, pois desenvolvi extenso projeto de pesquisa nessa área. A situação não é boa em nenhum dos postos que conhecemos, mas é sempre pior quando os indígenas estão em estreito contato com os brancos. Em Xaxerê, Santa Catarina, no Posto Indígena Chapecó, a maioria dos indígenas aparece como mestiço e os administradores dos municípios vizinhos alegam que ali não vivem mais do que 40 índios. Baseiam sua afirmativa na história biológica dos indivíduos e, evidentemente, não levam em conta a história social e cultural desses mesmos indivíduos. O índio, entretanto, não pode ser conceituado no Brasil apenas por fatores genéticos.

Num outro Posto, localizado em Ibirama, ainda em Santa Catarina, no domingo, 25 de abril, realizou-se uma festa sob o patrocínio da paróquia local, com o objetivo de se reunir fundos para a construção de uma igreja que atendesse aos indígenas. O pároco, entretanto, fez uma ampla campanha publicitária dos folguedos típicos que os indígenas iriam apresentar durante as festividades. E quando os folguedos típicos se resumiram a algumas canções e a uma corrida de canoas (a qual de típica nada tinha, pois esses indígenas somente aprenderam o uso da embarcação após serem pacificados), as 8.000 pessoas civilizadas que haviam comparecido à festa ficaram decepcionadas. Segundo uma emissora de televisão do Vale do Itajaí, pelo menos, os índios deveriam estar vestidos com calções de banho. Há dois anos atrás, aliás, pelas festas do cinquentenário de Ibirama, esses índios foram levados a desfilar solenemente na cidade com cocares e tangas feitos de penas... de galinha.

Nessa situação, é necessário convir que a situação do indígena no Brasil precisa ser focalizada com seriedade, responsabilidade e frente às várias situações concretas que cada grupo apresenta. O País, entretanto, carece de profissionais e mesmo burocratas decididamente interessados em equacionar e resolver satisfatoriamente os mil aspectos que formam a problemática indígena. Por isso mesmo não é possível se imaginar que os poucos interessados vejam se perder as contribuições que formulam por falta de diálogo e compreensão entre si. Os indígenas do Brasil não têm condições de esperar que as diferenças de conceito e de metodologia sejam sanadas, para depois terem assegurados seus direitos à terra, à saúde, à educação. É urgente que todos tenhamos consciência de que as discussões que travamos são estéreis se a ela não se seguem ações concretas. E o indígena necessita de ações imediatas que lhe garantam o mínimo necessário para sobreviver como pessoa humana. A posse da terra, tempo para se familiarizar com os brancos e cuidados especiais quanto à saúde e à educação formam, a nosso ver, o mínimo desse mínimo necessário".